

**Capítulo 30 - DOI:10.55232/1083007.30**

**QUADRO EPIDEMIOLÓGICO DOS NÓDULOS  
MAMOGRAFÍCOS QUANTO AO CÂNCER DE MAMA EM  
MULHERES NO PERÍODO DE 2016 A 2020 EM GOIÁS**

**Laís Maria Borges Marins, Pedro Henrique Zorzetti Camara, Luiz Henrique Lapesquer Botelho Lobão e Vitoria Fossari Geronasso**

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é o mais incidente em mulheres no mundo, com aproximadamente 2,1 milhão de casos novos por ano. É a quinta causa de morte por câncer (CA) em geral e a causa mais frequente de morte em mulheres. No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o CA de mama também é o mais incidente em mulheres de todas as regiões. Essa neoplasia pode ser controlada com diagnóstico precoce e rastreamento adequado. A mamografia impacta a mortalidade por CA ao diminuir a incidência do número de cânceres avançados com mau prognóstico e sua realização anual é importante para mulheres a partir dos 40 anos de idade (BRASIL, 2020; AUTIER et al, 2018).

**OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi levantar dados epidemiológicos acerca do tamanho dos nódulos encontrados pelo rastreamento mamográfico e a prevalência do câncer de mama em mulheres dos 25 aos 59 anos no estado de Goiás, no ano de 2016 a 2020. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo, epidemiológico e transversal sobre a evolução temporal das taxas de prevalência do Câncer de Mama em mulheres residentes no Estado de Goiás, por meio do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), do DATASUS, restritos ao período de 2016 a 2020. As variáveis sócio epidemiológicas analisadas foram: precedência, faixa etária e tamanho dos nódulos identificados pela mamografia. **RESULTADOS:** No período compreendido entre os anos de 2016 a 2020 foram registrados 711 casos da doença em Goiás, em sua maioria pela idade de 45 a 49 anos (234 casos), correspondendo a 32,9 % do total, seguido de 40 a 44 anos e 35 a 39 anos com 202 e 89 casos respectivamente. Em relação aos achados mamográficos, encontrou-se 327 nódulos de tamanho menor ou igual a 10mm, seguidos pelos 11 a 20mm e 21-50mm, com respectivos 226 e 147 casos. Destes, o nódulo de menor prevalência foi o de tamanho acima de 50mm (11 casos), sendo o menor percentual correspondente às mulheres de 25 a 19 anos (1 caso). Neste cenário, a faixa etária de 45 a 49 anos se destaca por apresentar o maior índice de prevalência registrada no período (32,4%), com sua maioria diagnóstica relacionada aos nódulos de menor ou igual a 10mm (106 casos). **CONCLUSÃO:** Tendo em vista esse cenário, é notável um maior percentual de CA de mama em mulheres residentes do Estado de Goiás entre as faixas etárias de 45 a 49 anos, com tamanho de achados nodulares de menor ou igual a 10mm com frequência relativa de 14,9%, enquanto a de menor é de 0,14% correspondente ao período entre 25 e 29 anos e com tamanho acima de 50mm.

**Palavras-chave:** Mamografia, Neoplasia da Mama, Estudos Transversais

**Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Ministério da saúde. Atlas da Mortalidade. Instituto Nacional de Câncer, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/aplicativos/atlas-de-mortalidade-por-cancer> .

BRASIL. Ministério da saúde. Estimativa 2020. Incidência do Câncer no Brasil Instituto Nacional de Câncer (Brasil), 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>.

AUTIER, P. et al. Mammography screening: A major issue in medicine. *European Journal of Cancer*, v. 90, p. 34–62,2018.

PEREIRA, B. et al. Grupo etário e periodicidade recomendados para a mamografia de rastreamento: uma revisão sistemática. *Ciência e saúde coletiva*, v.04, p.19, 2014.

CORREA, S. R. Estimativas da cobertura mamográfica no Estado de Goiás, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, n.9, 2011.